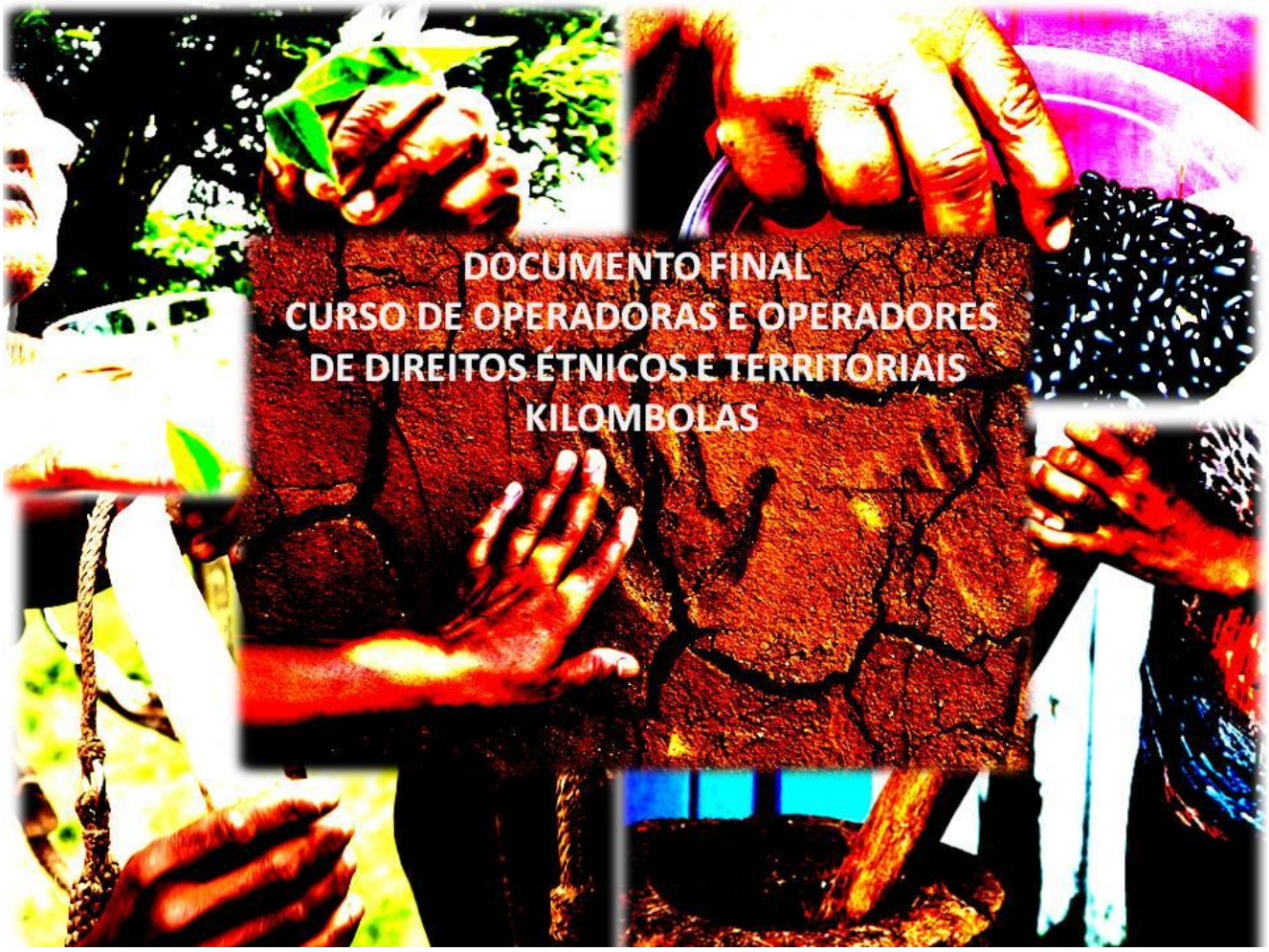


Promoção:

COMITÊ dos POVOS e COMUNIDADES TRADICIONAIS do PAMPA

Associação das Comunidades Quilombolas Rurais de Palmas Bagé/RS

ASSOCIAÇÃO REMANESCENTE QUILOMBO IBICUI DA ARMADA

Núcleo de Defesa dos Direitos de POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

INSTITUTO FEDERAL PARANÁ

Apoio:

Fundo Brasil

FLD projetos de vida actaliança

SOMOS KILOMBOLAS

Ser kilombola é a gente se sentir e pertencer a uma determinada comunidade e se identificar com valores e costumes. Também é ter uma ligação com outros territórios, viver próximo de outros kilombos que compartilham da mesma identificação que a nossa.

(Kilombo Vila do Sabugueiro. General Câmara. Pampa, RS)

Ser kilombola é resistir, não desistir, lutar pelo que somos, pelos nossos direitos de kilombos. E como diziam nossos antepassados: não baixar a cabeça pra ninguém, a gente tem que lutar para ter o que a gente precisa e ter orgulho de ser kilombola.

(Kilombo Picada. São Lourenço do Sul. Pampa, RS)

Ser Kilombola é fruto de uma formação dentro do kilombo (que hoje estão) em pequenos espaços. Fruto da resistência à escravatura.

(Kilombo Monjolo. São Lourenço do Sul. Pampa, RS)

Ser Kilombola é uma luta muito grande pra gente ser reconhecido e bem recebido nos lugares como cidadão de bem. Ser Kilombola é se reconhecer. Eu me reconheço e vou atrás das pessoas para elas também se reconhecerem. Pra gente entender o que estamos fazendo aqui. Estamos aqui hoje para sermos reconhecidos e termos espaços nos lugares.

(Kilombo Maçambique. Canguçu. Pampa, RS)

Ser Kilombola é ser resistência, é valorizar nossa ancestralidade, nossa espiritualidade, trazer a tona os valores da comunidade negra no Brasil e sua importância, a sua culinária, sua espiritualidade, a questão da medicina tradicional.

(Kilombo Rincão dos Fernandes. Uruguaiana. Pampa, RS)

Ser Kilombola é honrar tuas raízes, as tuas tradições, principalmente a cultura do lugar onde vive. É tu ter orgulho de dizer que tu é kilombo, é ter orgulho de ser negro, é tu levar um pouquinho do teu kilombo pro lugar onde tu for. É tu aprender o que é ser kilombola com outros kilombolas.

(Kilombo Ibicuí da Armada. Santana do Livramento. Pampa, RS)

Ser kilombola é conhecer o nosso passado, as nossas raízes, a alimentação, a comida; que é diferente e tem muita gente que nem conhece. É maravilhoso, porque nós aprendemos um monte de coisas. E principalmente, reconhecer que nós negros temos valor.

(Kilombo Boqueirão. São Lourenço do Sul. Pampa, RS)

Depoimentos colhidos pelas pessoas participantes do curso,
junto a lideranças e pessoas mais velhas das suas comunidades kilombolas (nov./2024)

DIREITO À MEMÓRIA - POR UMA SOCIEDADE ANTIRRACISTA

Carregamos memórias e relatos das atrocidades, humilhações, sofrimentos e horrores cometidos à toda ancestralidade do povo negro e kilombola; mas também memórias da resistência do movimento negro e do enfrentamento feito pelos kilombos, frente ao regime escravocrata - regime derrubado graças as rebeliões kilombolas - que, intencionalmente, ganham pouco ou nenhum destaque no ensino de história no nosso país, ainda nos dias de hoje.

Vivemos cotidianamente as consequências do racismo estrutural, que é também causa da negação dos nossos direitos étnicos e territoriais e causa da degradação ambiental do bioma Pampa, e consequentemente, dos nossos territórios tradicionais.

"Sobre a liberdade dos negros, não foi bem assim como está nos livros e as pessoas falam, tem muita coisa por trás..."

(Kilombo Rincão dos Negros. Rio Pardo. Pampa, RS)

"Houve muita crueldade..."

(Kilombo Rincão dos Martiminianos. Restinga Seca. Pampa, RS)

"Nunca vamos ter ideia do grau de insegurança e violência que nossos antepassados viveram."

(Kilombo Coxilha Negra. São Lourenço do Sul. Pampa, RS)

"A gente é muito ameaçado pela falta de trabalho, de oportunidade. Se tiver dez vagas (...) o que acontece: o branco tem mais chance, e a gente sente o desprezo (...) então isso é um conflito que a gente sente todos os dias...a gente sente na pele o ataque do racismo contra o quilombo".

(Kilombo Vila do Sabugueiro. General Câmara. Pampa, RS)

"Na escola, universidade, sofremos ataque, e as vezes, por não entendermos bem a nossa identidade, não sabemos nos defender."

(Kilombo Rincão da Chirca. Rosário do Sul. Pampa, RS)

"As pessoas não querem reconhecer o valor que o negro tem (...) hoje tem negro professore, negro formado e assim mesmo não são reconhecidos, por causa do racismo".

(Kilombo Vila do Sabugueiro. General Câmara. Pampa, RS)

"Nossos territórios são pequenos, temos dificuldades pela distância, não temos transporte, buscamos alimento e acesso à saúde na cidade. E vai se naturalizando, se normatizando. Temos que desacomodar (...) o quanto viemos lutando, mas o quanto tem que avançar!"

(Kilombo Rincão da Chirca. Rosário do Sul. Pampa, RS)

"O que está nos tirando dos nossos territórios são as monoculturas, os agrotóxicos, a soja, os eucaliptos. (...) as nossas águas estão contaminadas, os nossos animais são contaminados, o nosso pasto é contaminado".

(Kilombo Ibicuí da Armada. Santana do Livramento. Pampa, RS)

"Nossos vizinhos ao nosso redor, que não são kilombolas, querem invadir nossa propriedade, porque temos água, poços de água e querem avançar na nossa terra pra tirar de nós, mas estamos lutando pra isso não acontecer".

(Kilombo Picada. São Lourenço do Sul. Pampa, RS)

"Hoje nosso território está limitado. Tem muitas famílias que não são kilombolas no meio. Tem dois cemitérios Kilombolas fora. A maior parte do território foi tomada ou entregue mediante a vulnerabilidade da comunidade. Nosso território mesmo é muito maior."

(Kilombo Algodão. Pelotas. Pampa, RS)

Depoimentos de participantes do curso, durante as etapas de out./2024 a fev/2025.

PELA REGULARIZAÇÃO DOS NOSSOS TERRITÓRIOS TRADICIONAIS

E GARANTIA DE DIREITOS!

O Estado tem o dever de considerar a presença de Povos e Comunidades Tradicionais no bioma Pampa e de garantir o respeito aos seus direitos étnicos, coletivos e territoriais, respeitando os marcos legais, constitucionais e supraconstitucionais, como a **Constituição Federal de 1988**, o **Decreto 4887/ 2003** - que regulamenta o **art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT)** sobre a regularização de territórios kilombolas, o **Decreto 6040/ 2007** que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, bem como a **OIT 169**, que afirma que as comunidades devem definir suas próprias prioridades no processo de desenvolvimento, participando da formulação e implantação de políticas e programas, e que sejam ouvidas e consideradas de forma prévia, livre e informada antes de qualquer projeto econômico que represente impacto em seus modos de vida.

Conforme o Decreto 6040 de 07/02/2007 que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais:

> **TERRITÓRIOS TRADICIONAIS** são "os espaços necessários a reprodução cultural, social e econômica dos povos e comunidades tradicionais, sejam eles utilizados de forma permanente ou temporária, observado, no que diz respeito aos povos indígenas e **quilombolas**, respectivamente, o que dispõem os arts. 231 da Constituição e 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e demais regulamentações."

"Quando falo em território, a gente se sente violentada, lesionada, porque nossas comunidades estão terminando, os mais velhos estão morrendo, os jovens saindo e os fazendeiros tomando conta..."

(Kilombo Ibicuí da Armada. Santana do Livramento. Pampa, RS)

A gente sempre soube {que aqui era um Kilombo} pelos nossos pais e bisavôs, que tinham chegado fugidos lá da cidade (...). Aqui tinha muito mato, pedras, cavernas, aí ficaram muito tempo e se gerou famílias aqui...E hoje temos o kilombo."

(Kilombo Picada. São Lourenço do Sul. Pampa, RS)

"Uns anos atrás teve um senhor (...) que disse que as terras eram dele e teria doado para meu pai. Mas na verdade ele não dou nada, porque os bisavôs e tataravôs vieram pra cá e tinha mata, e ele não doou nada, sempre foram nos apertando e como nossos antepassados trabalhavam para eles, foram ludibriando".

(Kilombo Picada. São Lourenço do Sul. Pampa, RS)

"Meu paizinho de 86 anos começou a contar que naquela época tinha kilombo aqui..."

(Kilombo Vila do Sabugueiro. General Câmara. Pampa, RS)

"Há conflitos com lindeiros e posseiros, que começaram porque começou a ter progresso na comunidade".

(Kilombo Rincão dos Fernandes. Uruguaiana. Pampa, RS)

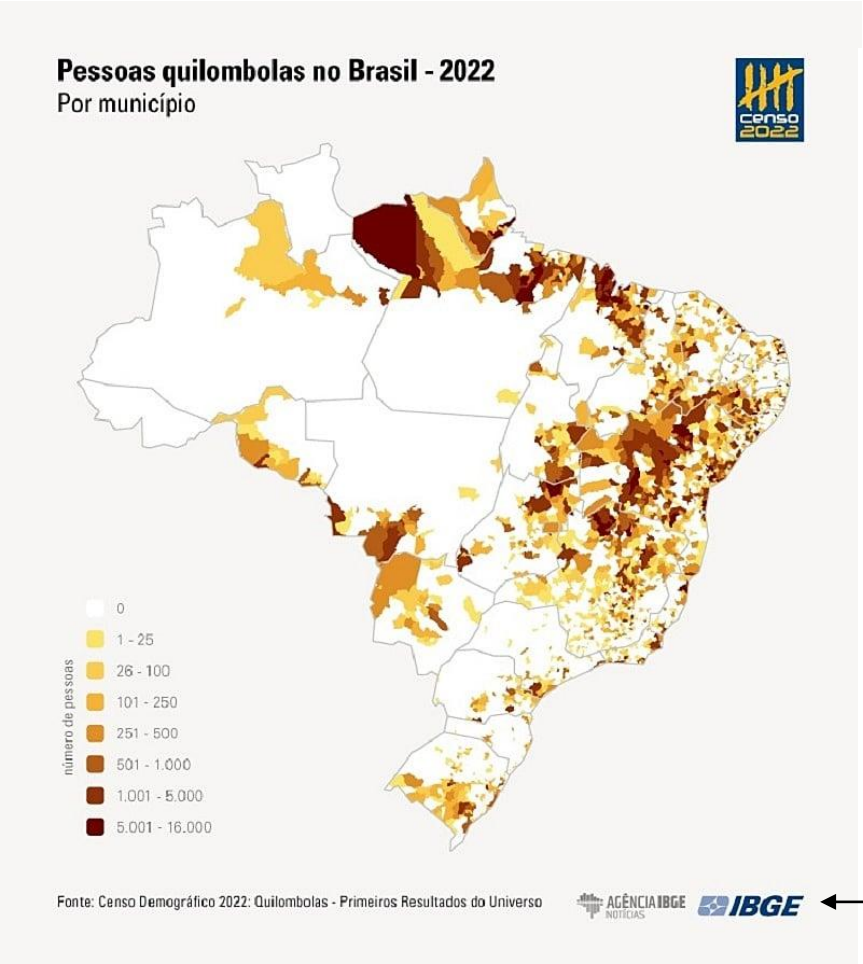
"Um dos principais conflitos é o agrotóxico que prejudica nossa saúde...outro conflito é a venda de nossas terras para os fazendeiros o que tá diminuindo cada vez mais o nosso kilombo, porque os fazendeiros estão querendo tomar conta e um dos principais (conflitos) é a falta da juventude dentro das comunidades kilombolas".

(Kilombo Ibicuí da Armada. Santana do Livramento. Pampa, RS)

"A gente enfrenta algumas dificuldades perante as leis que tardam muito a serem executadas e que faz com que muitas vezes o conflito venha a surgir quando se trata de demarcação de área".

(Kilombo Monjolo. São Lourenço do Sul. Pampa, RS)

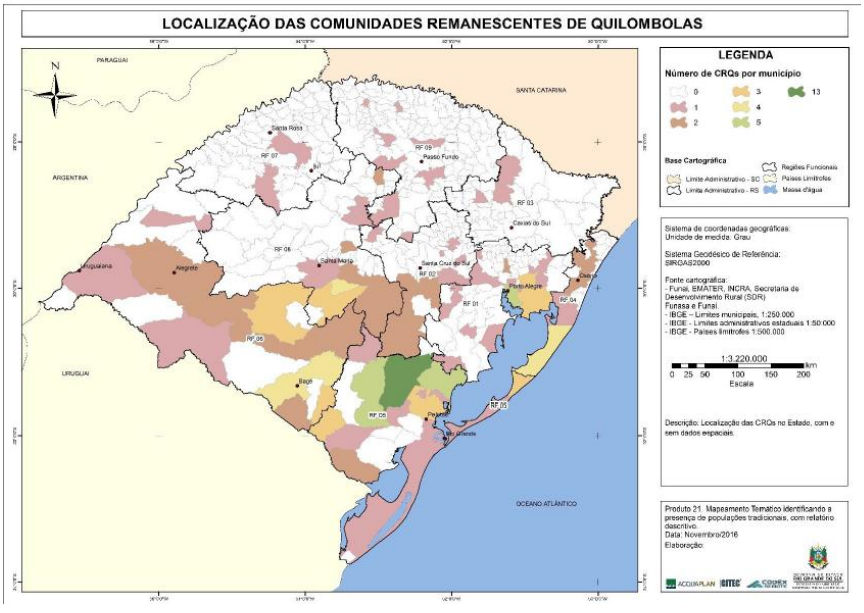
Depoimentos de participantes do curso, durante as etapas de out./2024 a fev/2025.



AGORA É OFICIAL!

A PAMPA É KILOMBOLA!

O **Senso do IBGE 2022** mostrou que a maior concentração de comunidades kilombolas no Rio Grande do Sul (RS) é na metade sul do estado, no bioma Pampa.



O **Zoneamento Ecológico e Econômico do RS (ZEE-RS) 2016** também já identificava esta grande presença kilombola na metade sul do estado, no bioma Pampa.

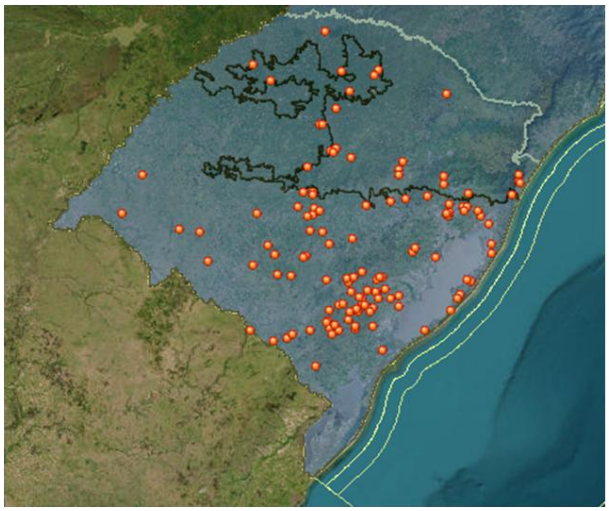
Somos mais de uma **centena de comunidades kilombolas** no bioma **Pampa**. A maior parte das nossas comunidades está localizada em regiões rurais e ainda bem conservadas. Entretanto a expansão de monocultivos associado ao alto uso de agrotóxicos - especialmente soja e eucalipto - e os grandes projetos de infraestrutura, expansão urbana, mineração, parques eólicos, dentre outros, tem **violado direitos básicos** das nossas comunidades kilombolas, a exemplo da escassez e contaminação de fontes de água.

Os **grandes projetos econômicos e de alto impacto ambiental**, no bioma Pampa, são apresentados à sociedade - pelo Estado, pelas empresas e pela mídia convencional - de forma a induzir apoio pelo "bem" da economia do Estado, sem a realização de qualquer diálogo com as nossas comunidades kilombolas, que terão seus modos de vida e territórios tradicionais diretamente impactados; em total desacordo com a **Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT)** da qual o Brasil é signatário; especialmente no que se refere ao:

Direito a **CONSULTA PRÉVIA, LIVRE E INFORMADA**, por parte dos governos sempre que sejam previstas medidas legislativas (leis) ou administrativas (projetos e obras) que possam afetar seus modo de vida.

Direito de **DEFINIR NOSSAS PRÓPRIAS PRIORIDADES** no processo de desenvolvimento na medida em que afete sua vida, crenças, instituições, bem-estar espiritual e as território tradicional.

Direito de **PARTICIPAR** da formulação, implementação e avaliação de planos e programas de desenvolvimento nacional e regional que possam afetá-los diretamente.



149 comunidades kilombolas no RS

- 137 delas estão no bioma Pampa - em 60 municípios - 92%
- 12 delas no bioma Mata Atlântica - em 10 municípios - 8%

Projetos avançam à revelia das comunidades kilombolas e de seus direitos supraconstitucionais, evidenciando o **racismo estrutural e o racismo ambiental.** Projetos de mineração/ fertilizantes, soja/arroz, eucalipto/celulose, portos/rodovias, dentre outros. Mapa Econômico 2023/ Jornal do Comércio

https://www.jornaldocomercio.com/mapa-economico/regiao-sul/2024/09/1171313-mapa-atualiza-oportunidades-para-as-regioes-sul-centro-sul-campanha-e-fronteira-oeste.html)

MAPA DAS INJUSTIÇAS E DAS VIOLAÇÕES DE DIREITOS KILOMBOLAS

Conflitos atuais vivenciados por comunidades kilombolas no bioma Pampa

Sistematização elaborada a partir de depoimentos de participantes do curso, durante as etapas de out./2024 a fev/2025.

Somos Kilombolas

Queremos a efetivação do nosso direito

à consulta prévia, livre e informada também por parte das Universidades!

Estamos tendo nosso direito **constantemente violado por Universidades e pelo Estado, por meio de pesquisas** realizadas e divulgadas sem a devida informação prévia e sem o devido consentimento das comunidades, muitas vezes em temáticas que não são aquelas que atendem aos nossos interesses, que são a defesa de nossos territórios e modos de vida!

Somos Kilombolas

Queremos a efetivação do nosso direito

a políticas agrícolas e pecuárias específicas!

Nós Kilombolas mantemos **Sistemas Agrícolas e Pecuários Tradicionais** próprios e distintos da agricultura familiar! Temos direito a uma política agropecuária adequada a nossa história e nossa cultura, de caráter reparatório e indenizatório, com recorte racial e a fundo perdido. Basta de financiamento bancário inadequado e que reproduz o colonialismo e o racismo estrutural!

INJUSTIÇA E VIOLAÇÃO DE DIREITOS TERRITORIAIS

NO KILOMBO SÃO MIGUEL DOS PRETOS - RESTINGA SECA (RS)

Repudiamos, com veemência, a sentença proferida pela 3ª Vara Federal de Santa Maria, em 14 de junho de 2025, que anulou a Portaria n.º 258/2007 e o processo administrativo do INCRA que reconhece oficialmente o território tradicional da comunidade Kilombola São Miguel dos Pretos, localizada no município de Restinga Seca, RS e **manifestamos nosso apoio à Associação Comunitária Vovô Geraldo**, entidade representativa daquela Comunidade.

Essa posição do judiciário viola nossa **AUTODETERMINAÇÃO** enquanto um direito inerente, pré-existente e histórico, e não um direito criado ou concedido pelo Estado. E a autoafirmação da nossa **IDENTIDADE** tem decorrências **TERRITORIAIS e FUNDIÁRIAS**.

A sentença foi fundamentada a partir de um conceito de quilombo equivocado, sem base científica e legal e que reproduz concepções e lógicas coloniais.

Não vamos permitir que uma sentença injusta interrompa a nossa luta centenária e viole o direito à terra e ao território tradicional de qualquer comunidade Kilombola do Pampa ou do Brasil!

ÀS AUTORIDADES,

- Ministério Público Federal (MPF)
- Defensoria Pública da União (DPU)
- Defensoria Pública do Estado (DPE-RS)
- Governo Federal e seus Ministérios (MDA, MIR, MMA, MDH, MEC)
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)
- Fundação Cultural Palmares (FCP)
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do RS (IPHAE-RS)
- Conselho Estadual de Direitos Humanos (CEDH)

SOLICITAMOS PROVIDÊNCIAS QUANTO AO:

- Monitoramento das violações de direitos de kilombolas do Pampa por grandes projetos econômicos e de alto impacto ambiental;
- Monitoramento das violações de direitos de kilombolas do Pampa relacionadas ao uso inadequado de recursos públicos, que deveriam ser destinados à kilombolas;
- Monitoramento das violações de direitos de kilombolas do Pampa derivadas da morosidade do processo de regularização fundiária: invasão de terras, insegurança hídrica e alimentar, etc;
- Suspensão da sentença proferida pela 3ª Vara Federal de Santa Maria, para a justa e devida manutenção da Portaria e do processo administrativo no INCRA que reconhece oficialmente o território tradicional da comunidade Kilombola São Miguel dos Pretos em Restinga Seca, RS;
- Providências para destravar processos de Regularização Fundiária no Pampa.

ESPECIFICAMENTE, AO INCRA, SOLICITAMOS:

- Especial atenção para que OCORRAM AVANÇOS CONCRETOS nos processos de regularização fundiária abaixo listados, das comunidades kilombolas que assinam este documento;
- Mesa de diálogo constante, com protagonismo kilombola, para acompanhamento dos processos relativos a regularização fundiária kilombolas.

Comunidade/ Município do Pampa	**Etapa atual do processo de regularização fundiária no INCRA**			
Vila da Lata ACEGUÁ	aberto 2009			
Algodão PELOTAS	aberto 2009			
Monjolo SÃO LOURENÇO DO SUL	aberto 2009			
Coxilha Negra SÃO LOURENÇO DO SUL	aberto 2009			

Picada SÃO LOURENÇO DO SUL	aberto 2009			
Rincão da Chirca ROSÁRIO DO SUL	aberto 2015			
Vila do Sabugueiro GENERAL CÂMARA	aberto 2016			
Rincão dos Negros RIO PARDO	aberto 2005	Edital RTID DOU (2015)		
Maçambique CANGUÇU	aberto 2009	Edital RTID DOU (em elaboração)		
Rincão dos Fernandes URUGUAIANA	aberto 2011	Edital RTID DOU (em elaboração)		
Palmas BAGÉ	aberto 2005	Edital RTID DOU (2011)	Portaria DOU (2017)	
São Miguel RESTINGA SECA	aberto 2005	Edital RTID DOU (2006)	Portaria DOU (2007)	Decreto DOU (2009)
Rincão dos Martimianos RESTINGA SECA	aberto 2005	Edital RTID DOU (2006)	Portaria DOU (2007)	Decreto DOU (2009) **Titulação Parcial**

Não basta conhecer direitos, é preciso "operar direitos"!

O **Curso de Operadoras e Operadores de Direitos Étnicos e Coletivos com enfoque Kilombola** ocorreu entre outubro/2024 a abril/2025, com nove etapas on line e duas etapas presenciais em comunidades kilombolas.

Teve o **OBJETIVO** de formar agentes kilombolas para um papel crítico e ativo na luta pela efetivação de direitos, em especial, o direito ao território.

O Curso foi uma **PROMOÇÃO** do Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa, em parceria com a Associação Kilombola Ibicuí da Armada (Santana do Livramento) e com a Associação Kilombola de Palmas (Bagé), o Programa de Educação Antirracista da Fundação Luterana de Diaconia (FLD) e o Núcleo de Defesa de Direitos de Povos e Comunidades Tradicionais - NUPOVOS do Instituto Federal do Paraná (IFPR/ Campus Paranaguá).

Contou com o **APOIO** da Fundação Luterana de Diaconia (FLD) e do Fundo Brasil de Direitos Humanos (FBDH) por meio de um projeto do Comitê e da Associação Kilombola Ibicuí da Armada, aprovado no Edital Raízes - Comunidades Tradicionais por Justiça Climática.

Registros e Matérias sobre o Curso de Operadoras e Operadores de Direitos Étnicos e Territoriais Kilombolas:

https://comitepampa.com.br/noticias/2024/em-parceria-com-comunidades-kilombolas-comite-promove-formacao-em-direitos-etnicos-e-coletivos/

https://comitepampa.com.br/noticias/2024/comite-realiza-primeiro-encontro-presencial-de-formacao-de-operadoras-e-operadores-de-direitos-etnicos-e-coletivos-2/

https://comitepampa.com.br/noticias/2025/comunidade-kilombola-ibicui-da-armada-sedia-encontro-de-formacao-em-direitos-promovido-pelo-comite-dos-povos-e-comunidades-tradicionais-do-pampa/

Assinam este documento:

- Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa

- Coordenação Nacional de Articulação das Counidades Negras Rurais Quilombolas - CONAQ

- Federação das Associações das Comunidades Quilombolas do Rio Grande do Sul - FACQ-RS

- Operadoras e Operadores de Direitos Étnicos e Territoriais Kilombolas das seguintes comunidades Kilombolas:
  1. Algodão (Pelotas)
  2. Boqueirão (São Lourenço do Sul)
  3. Cerro do Ouro (São Gabriel)
  4. Coxilha Negra (São Lourenço do Sul)
  5. Ibicuí da Armada (Santana do Livramento)
  6. Maçambique (Canguçu)
  7. Maria Joaquina (Formigueiro)
  8. Monjolo (São Lourenço do Sul)
  9. Palmas (Bagé)
  10. Picada (São Lourenço do Sul)
  11. Rincão da Chirca (Rosário do Sul)
  12. Rincão dos Fernandes (Uruguaiana)
  13. Rincão dos Martiminianos (Restinga Seca)
  14. Rincão dos Negros (Rio Pardo)
  15. Santos Rocha (Vale Verde)
  16. São Miguel (Restinga Seca)
  17. Timbaúva (Formigueiro)
  18. Vila da Lata (Aceguá)
  19. Vila do Sabugueiro (General Câmara)
  20. Vovó Chinoca (Formigueiro)

PELA DEFESA DA PAMPA, SEUS POVOS SE LEVANTAM!

Bioma Pampa, agosto de 2025